

abpi.empauta.com

Associação Brasileira da Propriedade Intelectual
Clipping da imprensa

Brasília, 15 de setembro de 2025 às 07h55
Seleção de Notícias

Veja.com | BR

Marco regulatório | INPI

Novo Nordisk prevê 'colapso' dos genéricos em disputa com o INPI	3
<small>PEDRO GIL</small>	

Portal O Noroeste | BR-MT

Propriedade Intelectual

Frente parlamentar articula consórcio de inovação para municípios da região médio-norte	5
--	----------

Novo Nordisk prevê 'colapso' dos genéricos em disputa com o INPI



Novo Nordisk luta na Justiça para restituir patente da liraglutida, princípio ativo de medicamentos como Victoza e Saxenda

A Novo Nordisk já traçou os próximos passos na cruzada jurídica pela recomposição da patente da liraglutida, princípio ativo dos medicamentos Victoza e Saxenda, e da semaglutida, que cai em 20 de março de 2026, dos selos Ozempic e Wegovy.

A farmacêutica dinamarquesa trava uma disputa contra o Instituto Nacional da Propriedade Industrial (**INPI**), que derrubou a **patente** da liraglutida recentemente. A Novo Nordisk defende que não gozou plenamente do período estabelecido por lei de 20 anos de exclusividade de produção do medicamento porque o órgão levou mais de 13 anos para analisar o processo de registro de marca. Por isso, na Justiça, a companhia chegou a conseguir que o prazo da **patente** fosse estendido por mais oito anos como "compensação" pela demora da análise.

A vitória durou pouco. Nesta semana, a EMS, primeira farmacêutica brasileira a comercializar um produto similar à base da liraglutida, o Ollire, conseguiu uma liminar no Tribunal Regional Federal da 1ª Região (TRF-1), no Distrito Federal, para continuar comercializando o produto. "A decisão ter sido proferida em pleno sábado nos pegou de surpresa. O desembargador Flávio Jardim tem uma relação íntima com a EMS, pois já atuou em favor deles

enquanto advogado em outros casos de ajuste de patente", diz Ana Miriam Fukui, diretora jurídica da Novo Nordisk.

Apesar da decisão favorável à EMS, o efeito prático já estava dado: após restabelecimento da patente pela Novo Nordisk, o **INPI** entrou com recurso de apelação, o que já conferia efeito suspensivo ao tema.

De acordo com a legislação brasileira, o prazo de patentes começa a ser contado a partir do momento do pedido ao **INPI**, mas a empresa só ganha exclusividade sobre a comercialização do produto após obter o documento. Isso só ocorreu em 2019, apesar do pedido ter sido feito em 2006.

Até 2021, a antiga Lei de **Propriedade** Intelectual previa a concessão de no mínimo dez anos de exclusividade da **patente** em casos de morosidade do **INPI**. Mas o STF julgou o dispositivo como inconstitucional. Assim, a Corte colocou um fim à "brecha" que permitia extensões. "O que o STF declarou inconstitucional foi a prorrogação automática, mas dentro dos votos dos próprios ministros abriu-se a possibilidade para que os titulares dessas **patentes** que se considerassem prejudicados poderiam buscar restituição", diz Fukui. "Não se trata de litigância de má-fé, buscamos a recomposição do prazo a partir da possibilidade aberta a partir dos votos dos ministros".

Leonardo Bia, vice-presidente de assuntos corporativos da Novo Nordisk (Divulgação/Divulgação)

A farmacêutica dinamarquesa diz que não há segurança jurídica no país. "A questão não é a patente de um único produto, mas no efeito prático para o ambiente de inovação no ", defende Leonardo Bia, vice-presidente de Assuntos Corporativos da Novo Nordisk. "Não temos segurança se a regra não é se-

Continuação: Novo Nordisk prevê 'colapso' dos genéricos em disputa com o INPI

guida. A gente começou a comercializar o produto a partir da concessão da patente, apenas em 2019".

Apesar do suposto ambiente de insegurança, a farmacêutica anunciou recentemente plano de investir 6,4 bilhões de reais em fábrica no . "Nosso comprometimento continua e vamos priorizar o sempre que possível na esteira de lançamentos de produtos", diz Bia. "Mas o ambiente de inovação tem que ser previsível e seguro".

O risco, segundo a Novo Nordisk, é que concorrentes deixem de apostar no país. "A partir do momento que a indústria não tem o que copiar, toda a estrutura de medicamentos genéricos e similares fica comprometida", defende Bia. "A nossa preocupação é com o ecossistema de saúde. Se eu não tenho a chegada de inovação, toda a indústria de genérico vai colapsar em alguns anos".

Frente parlamentar articula consórcio de inovação para municípios da região médio-norte

As cidades de Barra do Bugres e Nova Olímpia, localizadas na região médio-norte de Mato Grosso, sediaram nesta quinta-feira (11) duas reuniões da Frente Parlamentar da Tecnologia e Inovação (FPTI), da Assembleia Legislativa de Mato Grosso (ALMT). As reuniões tiveram como foco principal o debate sobre a criação de um consórcio intermunicipal voltado para o desenvolvimento tecnológico e de inovação na região.

Coordenada pelo deputado Chico Guarnieri (PRD), os encontros aconteceram pela manhã, no campus da Universidade do Estado de Mato Grosso (Unemat), em Barra do Bugres, e à tarde, na Câmara Municipal de Nova Olímpia.

Segundo o parlamentar, o objetivo da iniciativa é promover parcerias entre o poder público, instituições privadas, Sebrae, governo do estado e universidades, com foco na transformação digital das gestões públicas, no fomento a ecossistemas de startups e na aproximação entre centros de pesquisa e empresas.

"Nosso intuito é trazer tecnologia num consórcio regional para que a tecnologia também chegue aos pequenos municípios, como, por exemplo, na área de segurança, na questão Maria da Penha, o botão do pânico, ferramenta disponível em Cuiabá, Cáceres, Rondonópolis e Várzea Grande. Também para o transporte de cargas pesadas, com câmeras nos caminhões para monitorar e, inclusive, inibir o roubo de cargas. Então a tecnologia e inovação é algo que está ocorrendo em todo o mundo e queremos trazer para os pequenos municípios também", destacou Guarnieri, coordenador da FPTI.

O deputado também informou que a frente parlamentar pretende visitar ao menos 20 municípios para aprofundar os debates sobre o consórcio.

Representantes da Universidade Estadual de Mato

Grosso (Unemat) participaram ativamente das discussões, reforçando o papel da universidade como protagonista no processo de inovação regional.

A professora Deborah Camacho elogiou a interiorização do debate e ressaltou a importância da criação de um ecossistema de inovação. "Mais um passo importante da frente parlamentar, que se desloca para o interior para esse diálogo, porque quando falamos em inovação, pensamos em ecossistema. E com muita alegria recebemos todos para esse debate com propostas da FPTI, e também dos nossos alunos que estão elaborando projetos de lei alinhados com a tecnologia e inovação. Então, é muito importante essa possibilidade do consórcio, que é desafiador, mas tenho certeza que vai avançar", afirmou.

A professora Waleska Martinazzo também destacou as ações desenvolvidas pela universidade em conjunto com a comunidade. "Os cursos de direito e de ciências da computação atuam frente às novas tecnologias nos projetos de pesquisa e de extensão sobre direito e inteligência artificial. Também já nos preparamos para oferecer duas pós-graduações na área. Atualmente temos mestrado em **propriedade intelectual** e **transferência** de tecnologia para inovação. Dentro do mestrado, precisamos trazer produtos inovadores e é nesse sentido que queremos trabalhar e mostrar que a Unemat está em sintonia com a coletividade", afirmou Waleska.

Vereadores da região também manifestaram apoio à criação do consórcio - "A criação de um consórcio vai contribuir para o desenvolvimento da região", disse o vereador Gustavo Ferreira (PRTB), de Barra do Bugres.

"Precisamos avançar mais na área tecnológica", afirmou o vereador Manoel Pedro Mendes Conceição (PSB), de Porto Estrela.

Continuação: Frente parlamentar articula consórcio de inovação para municípios da região médio-norte

Em Nova Olímpia, o evento contou com a presença da secretária municipal de Desenvolvimento Econômico, Patrícia Ribeiro, que destacou a importância da iniciativa para a modernização da administração pública. "Essa reunião é imprescindível nos dias de hoje porque vemos que o mundo está mudando rapidamente e não podemos ficar de fora. Então, trazer essa discussão para tratar da criação do consórcio intermunicipal é muito benéfica para todos. Os processos administrativos precisam ser desburocratizados, e para isso é preciso que a tecnologia e inovação estejam aliadas aos avanços", defendeu Patrícia.

O vereador Luiz Henrique Melo da Silva (PSDB) reforçou a importância do debate participativo para definição de estratégias que otimizem a gestão pública local. "O debate ampliado é fundamental para que as

sugestões contribuam com os mecanismos que precisam avançar para otimizar o trabalho nos municípios, inclusive para priorizar recursos e consolidar os investimentos necessários".

O prefeito de Nova Olímpia, Ari Cândido Batista (PL), também participou da reunião e pontuou a importância de que o consórcio seja eficiente e eficaz.

FPTI - A Frente Parlamentar da Tecnologia e Inovação (FPTI) é composta pelos deputados Beto Dois a Um, Diego Guimarães, Elizeu Nascimento, Fábio Tardin, Thiago Silva e Júlio Campos. Ela foi criada para discutir, propor e apoiar leis, regulamentações e políticas públicas voltadas para o fortalecimento do setor de tecnologia e inovação em Mato Grosso.

Índice remissivo de assuntos

Propriedade Intelectual
3, 5

Marco regulatório | INPI
3

Patentes
3

Inovação
5